



ANAIS



# III CEPIAL

---

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

---

Semeando Novos Rumos

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil



ANAIS



# III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

## Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:  
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS  
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho 2012  
Curitiba - Brasil

ANAIS



**III CEPIAL**

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

**Eixo 4**

**“CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA”**

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil

## 4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA

### MR4.1. Sociedade e Cultura de Fronteira

#### EMENTA

Esta mesa propõe-se a discutir fronteiras no Prata, contemplando diferentes temporalidades e espacialidades com enfoques voltados aos guaranis, às missões jesuíticas, aos migrantes dos séculos XIX e XX e às ideologias nacionalistas e de integração. Poderão ser trazidos ao debate estudos e reflexões que apontam para relações sociais transfronteiras, para vivências à margem das intencionalidades oficiais e de discursos hegemônicos. A composição da mesa proposta atentou para a inserção interinstitucional, para a interdisciplinaridade e vínculos com programas de pós-graduação que trabalham com fronteiras.

Coordenador: Valdir Gregory – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE - BRASIL)  
Carmen Curbelo: Universidad de la Republica Uruguay - (UDELAR - URUGUAY)  
Ernelo Schallenger – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – BRASIL)  
Jones Dari Goeter: Universidade Federal da Grande Dourados - (UFGD - BRASIL)  
Ricardo Carlos Abinzano: Universidad Autónoma de Misiones – (ARGENTINA)

#### RESUMOS APROVADOS

**PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL LATINO-AMERICANO: O TRADICIONALISMO E A IDENTIDADE GAÚCHA (autor(es/as): Ana Carolina Rios Gomes)**

**O RAP ENTRE FRONTEIRAS: PRÁTICAS ESTÉTICO-MUSICAIS LATINO AMERICANAS (autor(es/as): Angela Maria de Souza)**  
**REMANESCENTES DAS REDUÇÕES JESUÍTICAS DE NOSSA SENHORA LORETO E SANTO INÁCIO MINI NA PROVÍNCIA DO GUAIRÁ-1608-1639 (autor(es/as): BERENICE SCHELBAUER DO PRADO)**

**O CIRCUITO ROCKEIRO NA TRÍPLICE FRONTEIRA (autor(es/as): Franciele Cristina Neves)**

**A SOCIEDADE DE CONSUMO: ANÁLISES NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI (autor(es/as): Luana Caroline Künast Polon)**

**Cortando a cerca: uma escola do campo frente a multiculturalidade contemporânea (autor(es/as): Lydia Maria Assis Brasil Valentini)**

**Movimento Hip-Hop como manifestação cultural: Uma análise do léxico de letras de rap em Foz do Iguaçu. (autor(es/as): RONALDO SILVA)**

**INTEGRALIZAÇÃO LATINOAMERICANA: AFIRMAÇÃO CULTURAL OU JOGADA IMPERIALISTA? (autor(es/as): Victor Alves Pereira)**

**Sankofá- Abaeté: Construindo diretrizes, resgatando nossas raízes (autor(es/as): Vilisa Rudenco Gomes)**

**SAÚDE SEM FRONTEIRAS - REDE BINACIONAL DE SAÚDE NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): Daniela da Rosa Curcio et alii.)**

### MR4.2. Apropriação, Usos do Território e Práticas Sociais Diferenciadas

#### EMENTA

Os trabalhos da presente mesa circunscrevem-se às pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelos participantes, que têm como referência diferentes sujeitos (quebradeiras de coco babaçu, quilombolas, ribeirinhos e trabalhadores rurais dentre outros) e práticas sociais, em distintos contextos. Os trabalhos explicitam diversos aspectos da problemática relativa à organização, apropriação e uso do território. O fio condutor das reflexões está referido às diferentes formas e estratégias utilizadas por esses sujeitos face às definições e redefinições recentes do território.

Coordenador: Joaquim Shiraishi Neto: Universidade estadual do Amazonas - (UEA - BRASIL)  
Luís Fernando Cardoso e Cardoso: Universidade Federal do Pará - (UFPA - BRASIL)  
Rosirene Martins Lima: Universidade estadual do Maranhão - (UEMA - BRASIL)  
Ana Paulina Aguiar Soares: Universidade estadual do Amazonas – (UEA - BRASIL)

**MEMÓRIAS DA GUERRA DO CONTESTADO- A CULTURA POPULAR ATRAVÉS DA RELIGIOSIDADE NO MONGE JOÃO MARIA DE JESUS EM MARILÂNDIADO SUL. (autor(es/as): Bruno Augusto Florentino)**

**DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E SUA INTERFACE NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE ROSANA-SP (autor(es/as): CLEDIANE NASCIMENTO SANTOS)**

**REFLEXÕES ENTRE A MANUTENÇÃO DAS IDENTIFICAÇÕES RURAIS E A INFLUÊNCIA DAS MODERNIDADES NA VILA DO DISTRITO DE GUARAGI - PONTA GROSSA (PR) (autor(es/as): FABELIS MANFRON PRETTO)**

**ÍNDIOS, TAPUIOS E “CABOCOS”. CULTURAS E IDENTIDADES MARGINAIS NA MANAUS DE ONTEM E HOJE. (autor(es/as): PAULO MARREIRO DOS SANTOS JÚNIOR)**

**TOPOFILIA & TOPOFOBIA – TOPOCIDIO & TOPO-REABILITAÇÃO: A MERCANTILIZAÇÃO DA CULTURA EXPRESSA NO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE DIAMANTINA-MG (autor(es/as): RAHYAN DE CARVALHO ALVES)**

**ARELAÇÃO SER HUMANO/NATUREZA – REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO. (autor(es/as): ROSANA BARROSO MIRANDA).**

### MR4.3. Territórios, Memórias e Identidades latino-americanas

As ciências humanas e em especial as sociais desenvolveram no século XX teorias e metodologias para compreender e explicar como se elaboraram concepções de territórios, memórias e identidades, sobretudo na produção intelectual latino-americana. Atualmente, os estudos de caráter socioambiental contribuem sobremaneira com esses avanços, especialmente se forem considerados os aportes da antropologia, da geografia cultural, da história, da psicologia social e da sociologia. Além de localizar esses avanços, é fundamental trazer para o debate os resultados das pesquisas realizadas com esses múltiplos enfoques entre as dimensões da natureza e da sociedade

Coordenação: Salete Kozel – Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)  
Maria Geralda de Almeida: Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade de Goiás - (IESA/UFG – BRASIL)  
Álvaro Luiz Heidrich: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – (UFRGS – BRASIL)  
Sandra Valeska Fernandez Castillo: Universidad de Concepción - (CHILE)  
Alicia M. Lindon Villoria: Universidad Autónoma Metropolitana - (UAM – MÉXICO)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

## 4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA

“OUTROS” IMAGINADOS: AS REPRESENTAÇÕES DOS CIDADÃOS LATINO-AMERICANOS SOBRE AS CIDADES PRÓXIMAS E DISTANTES (autor(es/as): **Carla Beatriz Santos Menegaz**)

100 Anos de História: Alguns Elementos Formadores da Identidade Cultural do Território do Contestado (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

Guimarães Rosa no labirinto chamado América Latina (autor(es/as): **iolanda cristina dos santos**)

Los lugares de Memoria como lugares de Aprendizaje, tres estudios de caso: Santiago de Chile y Medellín-Colombia” (autor(es/as): **Karen Andrea Vásquez Puerta**)

A FESTA KALUNGA DE NOSSA SENHORA DE APARECIDA: IDENTIDADE TERRITORIAL E REAPROXIMAÇÃO ÉTNICA ( autor(es/as): **Luana Nunes Martins de Lima**)

REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS E SIMBÓLICAS: AS IDENTIDADES DAS FESTAS DO BOI-A-SERRA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO (autor(es/as): **Maisa França Teixeira**)

A construção do Patrimônio Cultural a partir do imaginário da população de Marechal Cândido Rondon - PR: um estudo sobre o lugar de memória Casa Gasa (autor(es/as): **Paulo Henrique Heitor Polon**)

A INFLUÊNCIA DO TURISMO NA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: O CASO DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO (autor(es/as): **Saulo Ribeiro dos Santos**)

IDENTIDADE E FÉ NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE SERGIPE (autor(es/as): **Solimar Guindo Messi as Bonjardim**)

### MR4.4. Espaço, gênero e sexualidades na América Latina

#### EMENTA

A mesa redonda tem como objetivo realizar uma reflexão sobre as relações de gênero que envolvem o processo de organização social, econômica e cultural dos territórios da América Latina, evidenciando as hierarquias e desigualdades baseadas nos papéis sociais insituídos para homens e mulheres.

Coordenadora: Joseli Maria Silva - Universidade Estadual de Ponta Grossa – (UEPG - BRASIL)

Marlene Tamanini: Universidade Federal do Paraná – (UFPR - BRASIL)

Diana Lan: Universidad Nacional del Centro – (UNC - ARGENTINA)

Maria das Graças Silva Nascimento Silva: Universidade Federal de Rondônia – (UFR – BRASIL)

#### RESUMOS APROVADOS

A MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES E A CULTURA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS (autor(es/as): **ALEXANDRA PINGRET**)

PELOTÓN MARIANA GRAJALES: O OLHAR DA REVISTA MUJERES NO ANO DE 1971 (autor(es/as): **Andréa Mazurok Schactae**)

NA ARGENTINA TANGOS, NO BRASIL TRAGÉDIAS! LÁ MATRIMONIO IGUALITÁRIO, AQUI UNIÃO CIVIL (autor(es/as): **CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES**)

ECONOMIA SOLIDÁRIA, RELAÇÕES DE GÊNERO E COLETADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL: LIMITES E AVANÇOS (autor(es/as): **Edinara Terezinha de Andrade**)

As mulheres do tráfico e a violência de gênero (autor(es/as): **Fernanda Pereira Luz**)

ARTICULAÇÕES EM REDE NA AMÉRICA LATINA: O CASO DE CDDLA E “CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR” NO BRASIL (autor(es/as): **Francine Magalhães Brites**)

OS SUJEITOS NA MARGEM DA CULTURA - CONFLITOS NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS LATINO AMERICANOS (autor(es/as): **Gustavo Luiz Ferreira Santos**)

Habilidades Sociais e Sexualidade: A construção Identitária na Adolescência (autor(es/as): **Priscilla de Castro Campos Leitner**)

AS UNIÕES HOMOAFETIVAS CONFORME O BLOCO DE CONSTITUCIONALIDADE E UMA PROTEÇÃO NORMATIVA GLOBAL: GARANTINDO DIREITOS HUMANOS (autor(es/as): **Rafael da Silva Santiago**)

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE LGBT NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ: UMA REFLEXÃO SOBRE SUAS APLICABILIDADES NO CONTEXTO DA EJA E PROEJA (autor(es/as): **Reinaldo Kovalski de Araujo**)

O MEDO NA CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO DA PERIFERIA DE DIFERENTES ÁREAS URBANAS DE PONTA GROSSA, PR (autor(es/as): **RENATO PEREIRA**)

### MR4.5. Sociedades Tradicionais: imagens, tempo, espaço e saberes sobre a natureza

#### EMENTA

Em sua interação com a natureza, com distintas conformações, as chamadas “sociedades tradicionais” ou as sociedades originárias, constroem, historicamente, em seu universo mental, imaginário e práticas ecoprodutivas, uma cultura própria que envolve o conhecimento e respeito aos ciclos e movimentos naturais, atribuindo significado à sua vida material e imaterial – aos espaços ou territórios de que fazem parte. Isso envolve ritmos de tempo diferenciados dos ritmos caracteristicamente produtivistas que regem as sociedades urbano-industriais, os quais se pautam, fundamentalmente, numa temporalidade cronometrada e aritmetizada – no tempo da fábrica. Contrapor essas diferentes culturas, em sua lógica própria, focalizando, particularmente, as imagens, ritmos temporais, territorialidades e saberes patrimoniais das “sociedades tradicionais” e/ou originárias, significa pensarmos numa política de futuro na qual se inscreva o grande legado que tais sociedades detêm no trato com a natureza, com base em sua cosmovisão, práticas e expressões culturais próprias, para a construção de novas formas societárias, numa síntese histórica, de futuros inéditos.

Coordenadora: Lúcia Helena de Oliveira Cunha: Universidade Federal do Paraná (UFPR – BRASIL)

Carlos Galano: Universidad Nacional de Rosario - (UNR- ARGENTINA)

Carlos Walter Porto Gonçalves: Universidade Estadual do Rio de Janeiro - (UERJ- BRASIL)

Liliana Porto: Universidade Federal do Paraná - (UFPR-BRASIL)

Arturo Argueta: Universidad Nacional Autónoma de México - (UNAM-MÉXICO)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

## RESUMOS APROVADOS

### MULTICULTURALISMO, TURISMO E COMUNIDADES TRADICIONAIS: CAMPOS DE COEXISTÊNCIA E VIVENCIALIDADE? (autor(es/as): **Isabel Jurema Grimm**)

Seringueiros do Acre - Imaginário e Paisagem Cultural (autor(es/as): Janaína Mourão Freire).

AS PAISAGENS CULTURAIS DO/NO ESPAÇO FESTIVO DA COMUNIDADE ENGENHO II EM CAVALCANTE – GOIÁS: UM OLHAR À LUZ DA GEOGRAFIA CULTURAL (autor(es/as): **JORGEANNY DE FATIMA RODRIGUES MOREIRA**)  
RECONHECIMENTO DAS ICCAS (ÁREAS CONSERVADAS POR COMUNIDADES INDÍGENAS E LOCAIS) NAS POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: DISCUSSÕES ATUAIS. (autor(es/as): **Luciene Cristina Risso**)

### MR4.6. História e Literatura na América Latina

#### EMENTA

Na produção historiográfica recente, a literatura vem surgindo como uma fonte que oferece importantes recursos de análise da sociedade. Incorporada solidamente no conjunto de inovações de fontes, métodos e problemáticas que há algumas décadas transformaram a experiência da pesquisa histórica, a literatura está presente hoje numa pluralidade de estudos que pretendem compreender o intrincado universo das experiências mais subjetivas de homens e mulheres. Na América Latina a literatura tem ocupado importante papel no movimento da sociedade. Seja ela abordada desde o ponto de vista da materialidade do livro, da localização social do escritor, de suas “redes de interlocução”, bem como numa análise dos significados do texto, das representações da realidade que ele traz. Pensar a América Latina desde o ponto de vista dessa relação é a reflexão central que norteia o debate aqui proposto

Coordenadora: Ana Amélia de Moura C. de Melo: Universidade Federal do Ceará (UFC - BRASIL)

Tracy Devine Guzman: Duke University of Miami – (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

Soledad Falabella Luco: Universidad Diego Portales – (UDP - CHILE)

Adelaide Maria Gonçalves Pereira: Universidade Federal do Ceará – (UFC - BRASIL)

Ivone Cordeiro Barbosa: Universidade Federal do Ceará – (UFC - BRASIL)

## RESUMOS APROVADOS

Cartas de Nova York - José Martí Correspondente (autor(es/as): **Amanda Leite de Sampaio**)

O TURISTA APRENDIZ, DE MÁRIO DE ANDRADE VERSUS EL ZORRO DE ARRIBA Y EL ZORRO DE ABAJO, DE JOSÉ MARIA ARGUEDAS – UMA APROXIMAÇÃO LITERÁRIA E SOCIOLÓGICA NO PANORAMA LATINO AMERICANO (autor(es/as): **CRISTIANO MELLO DE OLIVEIRA**)

O espaço da ficção na identidade em invenção e memória, de Lygia Fagundes Telles (autor(es/as): **Fernando de Moraes Gebra**)

Jorge Luis Borges e o Populismo Argentino (1946-1955) (autor(es/as): **Fernando de Moraes Gebra**)

Bahia 1860: o Brasil de Maximiliano (autor(es/as): **Flávia Silvestre Oliveira**)

OS INTELLECTUAIS E A NOVA ATENAS: Um estudo das representações nas obras dos literatos maranhenses no início da Primeira República (autor(es/as): **PATRICIA RAQUEL LOBATO DURANS**)

### MR4.7. - Interculturalidade, Identidades e Arte Latinoamericana.

#### EMENTA

A mesa propõe-se a discutir as questões anunciadas, do ponto de vista da crítica de arte e dos artistas, aqui representados por Hector Guido (teatro) e Pavel Egúez (artes plásticas). A partir do enfoque das políticas de subjetivação e suas interfaces (Suely Rolnik) e da interculturalidade que se acentua na resistência da arte em tempos globais, observada, sobretudo, nas zonas transitórias (Ticio Escobar), quer desencadear o debate sobre os recursos críticos e expressivos que se manifestam na arte atual da nossa América, frente ao “esteticismo brando” regido pelos mercados globais, que desvia o capital simbólico e gera territórios homogeneizados

Coordenadora: Mariza Bertoli – Universidade de São Paulo – (USP – BRASIL)

Maria José Justino: Escola de Música e Belas Artes do Paraná - (EMBAP-PR - BRASIL)

Ticio Escobar: Ministro da Cultura do Paraguai - (PARAGUAY)

Hector Guido: Diretor de Cultura de Montevideú - (URUGUAI)

Gustavo Pavel Egúez: Artista Plástico - (EQUADOR)

## RESUMOS APROVADOS

Entre balas e belas - Comunicação e Moda nas favelas cariocas (autor(es/as): **Alexandra Santo Anastacio**)

PAISAGENS CULTURAIS E FRONTEIRAS (autor(es/as): **Beatriz Helena Furlanetto**)

INDÍGENAS: ENTRE REPRESENTAÇÕES E DISCURSOS (autor(es/as): **Eder Augusto Gurski**)

DE LA CULTURA ORAL A LA DIGITAL: SABERES, MEMORIAS Y NARRATIVAS EN LA TRANSCULTURA. PERSPECTIVAS DESDE LA UNIVERSIDAD INDÍGENA DE VENEZUELA (autor(es/as): **Fabiana Anciutti Orreda**)

O ATOR E O GRUPO: DISCURSOS SOBRE O TEATRO FEITO NA UNIVERSIDADE (autor(es/as): **JEAN CARLOS GONÇALVES**)

FESTAS POPULARES E SUAS REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS: LUGAR DE PROMOÇÃO DO PERTENCIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS SUBALTERNAS. (autor(es/as): **Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama**)

ASPECTOS DA ECONOMIA CRIATIVA NO MERCOSUL A Indústria Fonográfica como fator de aproximação entre Brasil e Argentina (2003 – 2011) (autor(es/as): **marcello de souza Freitas**)

SUSTENTABILIDADE CULTURAL: MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO DE PEQUENOS ACERVOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

(autor(es/as): **Rafael Schultz Myczkowski**)

FALA JUVENTUDE! UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE JUVENTUDE, CULTURA E LAZER (autor(es/as): Sandra Rangel de Souza)

O Autorretrato Ampliado (autor(es/as): **Terezinha Pacheco dos Santos Lima**)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil



## “OUTROS” IMAGINADOS: AS REPRESENTAÇÕES DOS CIDADÃOS LATINO-AMERICANOS SOBRE AS CIDADES PRÓXIMAS E DISTANTES

### **Carla Beatriz Santos Menegaz**

Graduanda em Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS/RS/BR. < carlamenegaz@gmail.com >

### **Valdir Jose Morigi**

Professor no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS/RS/BR. <valdir. morigi@ufrgs. br>

### **Joel Felipe Guindani**

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS/RS/BR. <j. educom@gmail. com>

## **RESUMO**

Apresenta a análise de sete publicações referentes às cidades latino-americanas, resultantes do projeto *Culturas Urbanas na América Latina e na Espanha desde seus Imaginários Sociais* (2004), coordenado pelo pesquisador colombiano Armando Silva. O foco desta análise é o eixo temático *os outros* que trata das representações dos cidadãos latino-americanos sobre as cidades mais próximas e as mais distantes e as cidades afins, as cidades desejadas e até as menos afins. Este trabalho busca compreender como *Os Outros* são imaginados pelos cidadãos latino-americanos e de que forma esses imaginários são construídos a partir dessas representações. Como resultado delineou-se um mapa afetivo da América Latina com foco nas representações sobre *os outros*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Os Outros; Imaginários urbanos; Representações; América Latina.

## **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa vincula-se ao projeto *Porto Alegre Imaginada: as representações dos cidadãos sobre a cidade* (2008), um trabalho coletivo desenvolvido por pesquisadores da FABICO (Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação) e PPGCOM (Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS), o qual está inserido em um projeto maior, *Culturas Urbanas na América Latina e na Espanha desde seus Imaginários*



*Sociais* (2004). Esse projeto é coordenado pelo filósofo e pesquisador colombiano Armando Silva e consiste na investigação sobre a percepção e a construção dos imaginários urbanos que os habitantes de treze cidades ibero-americanas têm sobre sua própria urbe: Bogotá, Santiago, Montevidéu, Quito, Cidade do México, Caracas, Buenos Aires, São Paulo, Lima, La Paz, Assunção, Cidade do Panamá, Barcelona e, recentemente, Porto Alegre.

A coleção *Cidades Imaginadas* é um produto do projeto e corresponde a 13 publicações de livros impressos sobre as cidades da América Latina e Espanha pesquisadas. Todas as publicações abordam três eixos temáticos principais: a *Cidade* a partir dos dados oficiais; *os Cidadãos*, a partir da sua percepção e sentimentos sobre sua própria urbe e os *Outros* a partir da percepção dos cidadãos sobre as cidades mais próximas e as mais distantes, ambos articulados com as representações dos meios de comunicação sobre tais cidades e segundo o pesquisador Armando Silva, Os “outros” tratam-se de uma composição, uma ponte que se conecta ao primeiro e ao segundo, os “outros” é a representação. (SILVA, 2001, p. 25).

Neste artigo, privilegamos o eixo temático que trata da perspectiva dos *Outros*, identificando quais as representações dos cidadãos sobre as cidades mais próximas e as mais distantes e as cidades afins, as cidades desejadas e até as menos afins. Para desenvolvimento deste trabalho foram escolhidas e analisadas sete publicações da coleção: *São Paulo Imaginado*, *Bogotá Imaginada*, *Buenos Aires Imaginada*, *Quito Imaginado*, *Montevideo Imaginado*, *Santiago Imaginado* e *La Paz Imaginada*.

Os livros possuem em média 230 páginas. As primeiras páginas referentes ao capítulo sobre “os Outros” em todas as publicações analisadas trazem uma série de gráficos com informações estatísticas sobre as percepções dos cidadãos de Buenos Aires, Barcelona, Bogotá, Caracas, La Paz, Lima, México, Montevidéu, Panamá, Quito, Santiago e São Paulo sobre sua própria urbe, constituindo um quadro geral de percepções e afetos dos seus habitantes. As publicações, tanto na capa como no seu interior, trazem diversas imagens das cidades e seus habitantes, arquitetura e lugares “representativos” bem como os gráficos, as fotos, os dados estatísticas e os textos que se constituíram o material da análise na construção do mapa afetivo dos cidadãos. As imagens e os gráficos apresentados nas publicações são componentes que auxiliam na identificação das construções de como os *Outros* são imaginados pelos cidadãos latino-americanos.



Para análise dos dados, identificamos as categorias e as principais atribuições dos cidadãos que vivem na cidade e quais as suas percepções sobre as outras cidades (próximas e distantes). Desta forma, foi possível caracterizar a trama de imaginários e sentimentos constituídos a partir das representações cidadãos sobre as cidades da América Latina abrangidas por este trabalho.

## 2. OBJETIVOS

Neste trabalho buscamos compreender como “Os Outros” são imaginados pelos cidadãos latino-americanos e de que forma esses imaginários são construídos a partir dessas percepções e assim, indagamos a cidade como espaço de sociabilidade dos cidadãos é capaz de mobilizar uma rede de significados a partir das representações dos cidadãos sobre as cidades latino-americanas e em que medida elas afetam a construção dos imaginários urbanos? Quais os sentimentos dos cidadãos a partir das suas percepções sobre as cidades latino-americanas que formam o mapa afetivo?

## 3. REFERENCIAL TEÓRICO

A cidade no contexto deste trabalho é pensada para além de seu território geográfico, mas como objeto complexo construído na relação de sua história, seus habitantes e as representações que fazem de sua própria urbe (e de outras cidades):

A cidade, assim, corresponde a uma organização cultural de um espaço físico e social. Enquanto tal, a cidade tem a ver com a construção dos seus sentidos. Haveria, conforme disse, vários espaços que pontuo desse modo em uma divisão fundamental: um espaço histórico, que se relaciona com a capacidade para estudá-la em seu desenvolvimento e em cada momento; um espaço tópico, em que se manifesta fisicamente o espaço e a sua transformação; um espaço tímico que se relaciona com a percepção do corpo humano, com o corpo da cidade e com outros objetos que o circundam, e outro não menos importante, o espaço utópico, onde observamos o seu imaginário, os seus desejos, as suas fantasias, que se realizam com a vida diária (SILVA, 2001, p. 77).

A cidade é uma rede simbólica porque em todo momento é urbanizada e a urbanização se dá em redes (MUJICA, 2005). A cidade compreendida como a *nebulosa noética* de Maffesoli (1994), interpenetrada por uma corrente de afetos, sentimentos e



percepções objetivas e subjetivas daqueles que a habitam, urbanizada nas relações de sociabilidades de seus cidadãos na formação das culturas urbanas:

A cidade é então uma nebulosa noética: entendo por isso o fluxo afetivo, as manifestações estéticas, os movimentos éticos, em reuso, toda a ordem do sensível, do sensual, do colorido, do brilhoso, do dionisíaco, que é também a marca da cultura. (MAFFESOLI, 1994, P. 62)

No cotidiano da cidade diversas culturas confluem no que podemos chamar de culturas urbanas plurais e não homogêneas e unificadas como os discursos de décadas passadas buscavam impor (SILVA, 1992).

As representações sociais configuram-se como sistemas de saberes socializados na urdidura das complexidades e antinomias dos sujeitos sociais. As representações sociais “[...] *no son sólo productos mentales, sino que son construcciones simbólicas que se crean e se recrean en el curso de las interacciones sociales.*”<sup>1</sup>(RIZO, 2006). As representações enquanto estrutura de mediação correspondem a uma ação comunicativa conectando sujeitos a outros sujeitos e ao objeto-mundo (JOVCHELOVITCH, 2004). Os sujeitos a partir das representações sociais constroem o imaginário sobre si e sobre o *outro*, imbricadas às suas experiências reais ou virtuais e às suas vivências. Para Jovchelovitch (2008, p. 88) “[...] na leitura e saber de sujeitos sociais sobre o mundo estão contidos hábitos culturais, identidades, tradições culturais, emoções e práticas de vários tipos.” As percepções sobre o outro, sujeitos do objeto-mundo interagem com as percepções sobre si mesmo dos sujeitos, as construções identitárias sobre si são refletidas nas construções dos imaginários sobre *o outro*.

Os imaginários urbanos se constituem na teia de significações dos cidadãos que habitam a cidade, incorporando as representações que mediam a realidade e dotam de sentido as percepções sobre sua própria urbe, a partir da qual constroem os imaginários sobre o outro. Conforme Silva (2001, p.50), “[...] o imaginário afeta, filtra e modela a nossa percepção de vida [...]” Sob esta perspectiva, os imaginários urbanos constituem a realidade social construída pelos habitantes em sua cotidianidade. Para Maffesoli (2001) o imaginário incorpora além do racional, sentimento, afeto, sensibilidade e tem grande importância na construção da realidade.

Os imaginários urbanos dos habitantes das cidades latino-americanas constituídos pela gama de representações simbólicas dotam de sentido a realidade social e no processo de identificação que constitui a identidade cidadina, constroem também o



imaginário sobre *o outro*, as urbes vizinhas e as mais distantes, também integrantes da América Latina.

Assim, o estudo, a partir da mediação da sociabilidade que tece a rede de significados sobre *os outros* e procura mapear como se configura a trama dos imaginários urbanos latino-americanos articulados com as representações dos cidadãos sobre as cidades da América Latina.

#### 4. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa através da análise de conteúdo, procedemos à coleta e descrição física das publicações escolhidas para este estudo; tradução dos capítulos pertinentes ao eixo temático “Os Outros” que constituem o *corpus* de análise. A análise do material empírico foi realizada em três etapas: a) identificação das partes dos textos que apresentam as referências, sentimentos e afetos evocados para mostrar como os *outros* são imaginados pelos cidadãos latino-americanos; b) categorização de informações contidas nos textos referentes às representações dos cidadãos de uma cidade em relação às outras cidades da América Latina; c) análise interpretativa dos recortes selecionados.

#### 5. DESENVOLVIMENTO

Assim na primeira etapa da pesquisa após as leituras de todos os capítulos pertinentes ao eixo temático *os outros* foram selecionados os recortes que “ilustrassem” as construções imaginárias dos cidadãos de uma cidade em relação às cidades vizinhas e as mais distantes. Dos textos sobre cada uma das sete cidades coletamos um conjunto de citações que indicassem que símbolos, eventos, personagens e representações contribuíssem para definir o que os cidadãos de uma cidade sentiam e conheciam em relação às outras cidades.

Exemplos de recortes:

Livro: Bogotá Imaginada - página 290: “Para casi todas las ciudades del subcontinente, el narcotráfico es signo que identifica Bogotá”.

Tradução (nossa): para quase todas as cidades do subcontinente o narcotráfico é o símbolo que identifica Bogotá.



Livro: Quito Imaginado- página 211: “Para el quiteño, las ciudades son resultado de la visión mediática de las noticias y de las telenovelas, de las películas y de las propagandas televisivas”.

Tradução (nossa): para o quitenho as cidades são resultado da visão midiática das notícias e das telenovelas, dos filmes e das propagandas televisivas.

Nesta fase da pesquisa identificamos quais referências culturais, históricas, midiáticas, afetivas contribuíam para a construção deste imaginário e a partir destes recortes constituímos categorias que ajudassem a delinear um mapa afetivo sobre *os outros*. A partir dos recortes identificamos uma série de elementos que ajudaram a compor o mapa afetivo da América Latina: estereótipos, ausências, inimizades, disputas, afinidades, desafetos, distanciamentos, cores, odores, temperaturas afetivas, aconchego, medo, amor, amizade, ódio, desejos, similaridades, contradições, oposições, contrastes, influência da mídia televisiva, cinema, publicidade, parentesco, convivência, turismo, literatura, música, lendas, história oficializada e gênero. Definimos então as categorias com as referências mais consistentes no delineamento do mapa afetivo da América Latina. As principais categorias são: Cidades Afins, Cidades Não afins, Cidade Desejadas, Cidades Desconhecidas.

### **5.1 Identificação e análise das representações dos cidadãos de cada uma das cidades em relação às outras**

Todos os livros analisados neste artigo foram publicados em espanhol, com exceção de São Paulo Imaginada, publicação bilíngüe, em português e espanhol. O foco de análise foi os imaginários sobre os outros apresentados em capítulos que abordam sobre este eixo temático. Foi selecionada uma série de recortes com palavras e expressões que foram traduzidas para comporem o conjunto das representações que constituem os imaginários dos cidadãos latino-americanos sobre as urbes abrangidas neste trabalho. Assim todo o universo de representações, evocações e qualificações apresentadas nesta análise foi extraído dos livros da Coleção Cidades Imaginada, escolhidos para este trabalho. A composição das obras publicadas é resultante de entrevistas e questionários com questões abertas e fechadas, cujos dados foram apresentados e interpretados pelos autores dos livros, o que indica que as opiniões atribuídas aos cidadãos latino americanos foram coletadas no contexto da pesquisa sobre imaginários urbanos no projeto coordenado por Armando Silva com foi descrito na introdução do artigo.



### 5.1.1 BOGOTANOS EM RELAÇÃO À:

- **Buenos Aires**

DESEJADA – sonhadas cidade “anhelada”- desejada, beleza; AFIM (próxima) - cidade que recebeu mais marcações de qualidade de admiração, junto com a cidade do México, Buenos Aires é a cidade mais reconhecida. INFRAESTRUTURA: cidade de monumentos e bela arquitetura, PERSONALIDADES: na literatura é citado Jorge Luis Borges (símbolo) e Maradona; HABITANTES- as bogotanas e em especial as jovens bogotanas, referiam Buenos Aires como cidade de homens lindos; NÃO AFIM - elemento negativo é a petulância dos bonaerenses, são “alzados”; CULTURA – música, o Tango; REFERÊNCIAS A INDÚSTRIA E AO COMÉRCIO – carne; NOITE – bares (Cafés), tango, Gardel e boemia; DIA – relacionado ao futebol.

- **La Paz**

CIDADE NÃO AFIM- parte do grupo de cidades mais distantes ou menos afins; CULTURA - vista como lugar de onde “primam” as culturas indígenas, vestígios culturais e artesanato, a altura de La Paz: relatos de viajantes que contam sobre as dificuldades de se adaptar a um lugar que está a 3600m do nível do mar, as danças tradicionais, “los atuendos”, as máscaras de lata que representam diabos aparecem na memória de alguns bogotanos, a música (ritmos aborígenes) é reconhecida como emblemática em setores universitários e especialmente em instituições públicas, músicas do grupo Aymara escutadas em festas universitárias e discotecas bogotanas nos anos 80 e 90, a recorrente discussão sobre a canção “lambada” disputada entre o Brasil e a Bolívia, os bogotanos reconhecem que são de autoria de um grupo boliviano (Los Kjarkas).

- **Montevidéu**

CIDADES NÃO AFINS - muito distante de Bogotá (33% carecem de referências sobre ela), cidade bonita, tranqüila, pequena; DIA - limpa de dia; NOITE - boêmia de noite, PERSONALIDADES (Literatura) e REFERÊNCIAS ATRAVÉS DA MÍDIA (TELEVISIVA) - Mario Benedetti referência literária e se relaciona com televisão em virtude da adaptação de La Trégua; ESPORTE - admiração em relação ao futebol ( )“La pequena montevidéu se agiganta com El futebol”; COR - Cor azul referentes às praias, a Avenida de Las Ramblas e sua limpeza; CIDADES DESCONHECIDAS - confundida com a capital paraguaia,



confundida com a Bolívia (acham que é membro do Pacto Andino), confundida com Buenos Aires é definida com tropical e praieira como Cartagena.

- **Quito**

*CIDADES AFINS (próximas)*: reconhecida como par (afim) de Bogotá e imaginada como mais próxima de Lima; *CULTURA* – para os bogotanos Quito se distingue por sua cultura quéchuá e por ser cidade colonial, percebida como “Bogotá hace 60 años”, cidade pequena, bonita, *centro do mundo*; *INDÚSTRIA E COMÉRCIO*- referências à produção de tecido e artesanato; *COR* – branca, pode ser alusiva ao centro histórico, associando essa cor à percepção que os habitantes são pacíficos, a zona de turismo alcançável de automóvel e a cidades no sul da Colômbia, como Pasto.

- **Santiago**

*CIDADE DESEJADA* – sonhada cidade “anhelada”, uma das cidades mais identificadas, mais conhecidas pelos bogotanos; *INFRAESTRUTURA*- Santiago recebeu qualificativos positivos, como ordem, educação, desenvolvimento, progresso e tranqüilidade; *CIDADES NÃO AFINS* - afetivamente não é percebida como próxima, são evocados qualificativos negativos: referência à ditadura, morte e desaparecidos; *PERSONALIDADES* – Pinochet; *INDÚSTRIA E COMÉRCIO* – exportação de frutas.

- **São Paulo**

*CIDADE DESEJADA* – relacionada à diversão; *INFRAESTRUTURA* – percebida com uma mistura de cidade gigante e industrial; *CIDADE DESCONHECIDA*- imaginada com características de outras, neste caso, confundia com o Rio de Janeiro com referências ao carnaval, praias e festa; *HABITANTES*- paulistas imaginados como pornográficos, as mulheres são cálidas, charmosas e desejáveis, muitas referências a desfrute e festas para qualificar São Paulo; *INDÚSTRIA E COMÉRCIO E INFRAESTRUTURA* - imensa selva de concreto invadida por indústrias, desenvolvimento, riqueza e ao mesmo tempo muita pobreza (favelas), os shoppings centers são os maiores do continente são os elementos citados que mais identificam e diferenciam SP de outras cidades; referência à rede de supermercados Carrefour (domínio paulista) em Bogotá tem estilo brasileiro, tema recordado bastante citado é o café, o Brasil como maior produtor do mundo. *REFERÊNCIAS ATRAVÉS DA MÍDIA (TELEVISIVA)* – São Paulo é percebida como uma cidade festiva, metrópole imensa pela audiência dada às telenovelas como *O Clone* e *Terra Nostra* muito apreciadas pelos bogotanos; *ESPORTE* - corrida de São Silvestre e a



participação de atletas colombianos permitem apreciar imagens de São Paulo. CIDADE NÃO AFIM (distantes) - não é sentida com uma cidade próxima, mas é admirada e desejada.

### 5.1.2 PORTENHOS EM RELAÇÃO À:

- **Bogotá**

CIDADE NÃO AFIM, associada a Caracas, e assim Bogotá e Caracas são feias e pobres e também inseguras, igualmente, são cidades opostas em que Caracas é relacionada ao petróleo e modernidade de outros tempos, e violência é o que caracteriza Bogotá no presente. Bogotá é imaginada por ESTERÍOTIPO NEGATIVO associada à violência, narcotráfico, drogas e guerrilhas. Referências a INDÚSTRIA E COMÉRCIO, principalmente ao café, citado com freqüência.

- **La Paz**

Percebida pelos portenhos como uma CIDADE AFIM, mas a geografia afastou pela altura de La Paz e, no entanto a condição de cidade limítrofe aproximou. Referências à identidade étnica; a presença dos pacenos em Bogotá aproximou conflitivamente.

- **Montevidéu**

CIDADE AFIM, próxima, mas há também sentimentos contraditórios de amor e ódio, afeto e irmandade, “El espejo em chiquito de Buenos Aires”, percepção favorecida em virtude da imagem do Uruguai como um país que os portenhos e argentinos em geral sonham em visitar nas férias (CIDADE DESEJADA); CIDADE DESSCONHECIDA- Montevidéu também foi imaginada mais em relação à Colônia e Punta Del Este do que pela própria Montevidéu, que alguns portenhos sequer conheciam. O conflito das “papeleras”<sup>2</sup> marca os imaginários negativamente e Montevidéu aparece como cidade não afim. Referências através da mídia qualificam Montevidéu por uma visão *portenizada*; imaginada pelas classes mais alta como uma visão espelhada da Buenos Aires dos anos 40 e 50. Cidade pequena, tranqüila. Para as os portenhos das classes mais populares (inclusive uruguaios e descendentes) a visão de Montevidéu é mais cotidiana, não *glamourizada*.

- **Quito**

Para os portenhos Quito está no grupo das cidades percebidas como NÃO AFINS, distantes, no qual a altitude e a distância geográfica, por não serem limítrofes afastou.



Montevideu também é uma CIDADE DESCONHECIDA, invisível nos imaginários dos portenhos de forma contundente, pois cidadão de todo gênero, idade e classe social não souberam o que dizer sobre Quito. As poucas referências sobre a cidade associam-na à pobreza, cidade colonial, calor e altura, enumerados de forma pouco significativa.

- **Santiago**

Percebida pelos portenhos como AFIM, próxima, mas também como CIDADE NÃO AFIM, quando associada a problemas ambientais. Os sentimentos de ódio e inimizade podem estar relacionados aos eventos históricos, nos quais os portenhos atribuem aos chilenos uma atitude beligerante em relação à Buenos Aires nas disputas por território. Essa imagem de ódio também aparece nas apreciações de como eles (os chilenos) vêem os portenhos. O Chile aparece como um inimigo imaginado com atribuições de diversos defeitos da personalidade chilena: *antipáticos, fascistas, ordenados* (no mal sentido). Homens e mulheres centralizaram a atenção ao problema da contaminação, relegando outras questões como figura política do Pinochet, a contra-figura política Salvador Allende, que aparecem de forma pouco significativa nos imaginários.

- **São Paulo**

São Paulo aparece na categoria de CIDADES DESCONHECIDAS, pois nos imaginários dos portenhos sobre a urbe paulistana apareceram mesclas de diversas qualificações mais sobre o Rio de Janeiro e Brasil em seu conjunto, do que sobre São Paulo em particular, com referências a pobreza – crianças negras pedindo esmolas no sinal, ao futebol (brasileiro), praias, férias e carnaval. A música evocada, mas relacionada a um estilo que qualifica o Brasil e não São Paulo. Referências à indústria e comércio com idéia de rivalidade entre São Paulo e Buenos Aires, sobre quem é a capital econômica e cultural do MERCOSUL, cidade de indústrias, grandes edifícios, marginalidade, insegurança e violência.

### 5.1.3 PACENHOS EM RELAÇÃO À:

- **Buenos Aires**

CIDADE NÃO AFIM (distante), qualificada como a cidade menos afim de La Paz, considerada etnicamente diferente, referências ao racismo que sofre a torcida do clube Boca Juniors, com músicas da torcida alusivas a origem Aimara ou Guarani de muitos dos



torcedores argentinos. Referências ao ESPORTE/ FUTEBOL apareceram com relevância nos imaginários dos pacenhos, que de forma geral tinham mais referências sobre as pessoas do que sobre a cidade, a imagem do gaúcho, prevaleceu nas qualificações sobre Buenos Aires.

- **Bogotá**

CIDADE AFIM (próximas) relacionada a seus habitantes com sentimento de solidariedade em virtude do estigma internacional (drogas e narcotráfico), havendo um respaldo mútuo por uma realidade estereotipada, com as notícias recorrentes sobre o narcotráfico tanto em La Paz quanto em Bogotá. PERSONALIDADES EMBLEMÁTICAS- Pablo Escobar e Techo Paja como ícones da perversidade, compartilhamento de redes ilícitas com referências a insegurança cidadina e incerteza. Cidade associada ao perigo e drogas. Referências através da MÍDIA- telenovela *Betty, La Fea*, um produto da indústria cultural colombiana, que cria um laço sutil nos imaginários dos pacenhos, pois a novela foi muito bem recebida.

- **Quito**

CIDADE AFIM (próxima), referências às identidades étnicas e culturais, sendo percebida como a cidade mais afim de La Paz. A construção do imaginário sobre Quito não se a questões de infraestrutura, pois são muito diferentes para uma construção comum de afinidades as diferenças sociais convergem para questões referentes a identidades étnicas, atividades populares e simbolismo.

- **Santiago**

CIDADE NÃO AFIM- aparecem sentimentos de rancor na formação simbólica relacionada à lembrança da Guerra do Pacífico e suas conseqüências (perda do território e acesso ao mar), sentimentos de rancor e antipatia pelos chilenos. O imaginário sobre Santiago refere-se mais às pessoas do que a cidade especificamente.

- **São Paulo**

CIDADE NÃO AFIM (distante), considerada a cidade, depois de Buenos Aires, a cidade menos afim de La Paz, CIDADE DESCONHECIDA – ausência nos imaginários dos pacenhos que não conseguiam associar São Paulo a nada para qualificá-la. A poucas referências são em relação à INDÚSTRIA, quando apontada como uma cidade industrial e à CULTURA, o samba foi lembrado.

#### 5.1.4 MONTEVIDEANOS EM RELAÇÃO A:

- **Buenos Aires**

*CIDADE AFIM (próxima):* considerada como uma irmã maior com quem convive há muitos anos e não é considerada seriamente como uma grande metrópole (embora seja) e mesmo que os monteviduanos reconheçam quando viajam a Buenos Aires que tudo lhes parece enorme, qualificada com um lugar onde se pode brilhar nas artes e no espetáculo, como o Uruguai “EL Charco”. PERSONALIDADE- Jorge Luis Borges, citado para ilustrar a ideia de que os buenaienses se consideram meio monteviduanos. Buenos Aires e Montevidéu são percebidas como uma mesma cidade dividida por um grande rio e nesta construção imaginária referem-se à obra de Juan Carlos Onet que criou a cidade mítica *Santa Maria* que era 25% Buenos Aires e 75% Montevidéu. Para monteviduanos, sua cidade e Buenos Aires são cidades irmãs e rivais, em relação a questões políticas e comerciais, “luta del puerto”, em relação à rivalidade no FUTEBOL, e rivais no debate sobre a nacionalidade de Carlos Gardel. Os monteviduanos sentem se culpados, pois imaginam que os portenhos querem mais a Montevidéu, do que eles querem a Buenos Aires. Na construção dos imaginários os monteviduanos gostam de Buenos Aires, mas não dos portenhos, nos núcleos familiares mistos, entre monteviduanos e portenhos, os últimos são amados em particular, mas sentem antipatia pelos portenhos em geral. Imaginários são compartilhados em referência aos bairros, sensibilidade e nostalgia de passados melhores, o tango (mais portenho que monteviduanos).

- **La Paz**

*CIDADE NÃO AFIM* – percebida como distante em relação as “alturas indígenas de La Paz”.

- **Bogotá**

*CIDADE NÃO AFIM (distante)* - referências através da MÍDIA, evocando a percepção negativa sendo conhecida mais por notícias sobre criminalidade e violência pela informação internacional.

- **Quito**

*CIDADE NÃO AFIM (distante).*



- **Santiago**

CIDADE AFIM - reconhecida como afim por ser uma cidade da mesma escala.

- **São Paulo**

CIDADE NÃO AFIM- orgulhosos de sua “pequena beleza”, os montevideanos sentem distantes de uma megalópole como São Paulo (ou México) e qualificam São Paulo como bonita e populosa, uma metrópole.

### 5.1.5 QUITENHOS EM RELAÇÃO À

- **Buenos Aires**

CIDADE NÃO AFIM- associada ao Tango, “Bandoneon”, vinho, cidade bonita, alegre, de baile e glamour. PERSONALIDADES- Gardel, Pablito Ortega, Menem, Jorge Luis Borges, Ernesto Sábato. Lugar onde viveu Velasco Barra e sua esposa Corina. Referencia a Maradona, Mercedes Sosa, Charlie Garcia. Imaginada como uma cidade de desenvolvimento e diversão, de muito turismo e com mulheres e mães que sofrem por seus filhos desaparecidos durante a ditadura (A Praça de Maio é o lugar que mais se tem em mente). Os portenhos são qualificados como petulantes orgulhosos e egocêntricos. Casa Rosada é lembrada no lugar de sua Casa Branca, teatro famoso chamado Colón. Os mais jovens a relacionam com as novelas para adolescente – com a *Pinina* e *Andrea Del Bocca*.

- **La Paz**

CIDADE AFIM - relacionada com os índios, cidade fria, tranqüila, um lugar de altura, cidade bonita e pequena, mas muito pobre e nublada. CIDADE NÃO AFIM - concebida como um lugar triste, apagado e sem vida de gente introvertida. REFERÊNCIA A CULTURA E IDENTIDADE ÉTNICA - imagem de cidade do folclore, de “equeco” da boa sorte, dos artesanatos, trajes típicos e da “quena”, a música triste que caracteriza as cidades andinas. Também é pensada como o lugar de folhas de cocas que são vendidas para combater a altura e o frio. Quando se pensa em La paz a primeira imagem é dos “páramos” andinos. REFERÊNCIA GEOGRÁFICA: o lago Titicaca. PERSONALIDADE - a lembrança de que Che Guevara morreu na Bolívia faz parte do imaginário sobre a história da cidade de La Paz.

- **Montevideú**

CIDADE NÃO AFIM. Referência ao FUTEBOL- Alberto Spencer é lembrado como melhor jogador equatoriano e vive em Montevideú, onde é um diplomático. Relacionada com tango e com a origem de Gardel.



- **Bogotá**

CIDADE AFIM (próxima), embora seja relacionada ao medo, guerrilhas, qualificada como perigosa percebida com uma cidade que está “entre o céu e o inferno”. Definida como uma cidade bonita de muito movimento, mas não é pensada tão grande como é de fato. Cidade concebida com grandes edifícios e HABITANTES qualificados com gente festeira “rumbera e farrista”, simpática e quase sempre bons vendedores. Principal referência é o aroma de café. Percebida com uma cidade de comércio, moderna, alegre e um pouco similar a Quito. PERSONALIDADE- Vallenato, novelas e muita loucura são parte do imaginário do quitenho, lembrada por Carlos Vives, Shakira. MÍDIA - Margarida Rosa de Francisco (protagonista de uma novela de TV), Bete a Feia, Pedro o escamoso, O Inútil – novelas colombianas que povoam o imaginário dos quitenhos.

- **Santiago**

CIDADE NÃO AFIM numa lista onde estão Buenos Aires, São Paulo, Assunção, Montevidéu.

- **São Paulo**

CIDADE NÃO AFIM - numa lista onde estão Buenos Aires, Santiago, Assunção e Montevidéu. DESCONHECIDA - São Paulo e Rio de Janeiro são associadas ao carnaval e samba (pensam os paulistanos mais como cariocas), Esta é uma imagem que se tem do Brasil em geral, qualificado como cidade “bonita” e seus cidadãos são alegres.

## 5.1.6 SANTIAGUINOS EM RELAÇÃO A

- **Buenos Aires**

CIDADE AFIM – as percepções de rivalidade foram atenuadas em virtude do vínculo e intercâmbio na economia, evocada como “Mi Buenos Aires Querida”, mensagem subliminar de imensos cartazes – tango e obelisco de fundo na divulgação turística em Santiago do Chile. Buenos Aires, junto com cidade do México, Caracas e Lima são qualificadas como iguais em uma superposição de defeitos, façanhas, símbolos e natureza: tango, modernidade, o mundo pré-colombiano, telenovelas, as mulheres bonitas, a pobreza, a comida são imagens sobre estas cidades. Os outros são imaginados segundo padrões de enunciação míticos, óbvios, por exemplo, define a cidade de Buenos Aires como a pátria de Carlos Gardel, da carne e da boemia.

- **La Paz**

CIDADE NÃO- AFIM – percebida como distante geograficamente e culturalmente, associada ao Trópico, à vida aberta, praias, diversão, bailes, tradição colonial, festas religiosas e paisagens exuberantes. São evocadas imagens sobre o tempo de pobreza, altura e indígenas.



- **Bogotá**

CIDADE NÃO AFIM – associada à droga, guerrilha e “el valenato”.

- **São Paulo**

CIDADE DESCONHECIDA- nos imaginários dos santiaguinos, São Paulo é pensada se fosse o Rio de Janeiro. Qualificada como território do carnaval, alegria, mulatas e samba.

### 5.1.7 PAULISTANOS EM RELAÇÃO A:

- **Buenos Aires**

CIDADE AFIM – qualificada como a cidade mais afim de São Paulo. Nas décadas 50 e 60 era uma cidade atraente para os brasileiros, assim como Montevideú eram consideradas avançadas e chiques. A Argentina era associada à Europa, possuía um *charme europeu*, no entanto a crise em 2001 modificou essa percepção, e “devolveu-a para a América Latina”, a crise Argentina passa a qualificar Buenos Aires. CIDADE DESEJADA - que se quer conhecer, associada ao prazer, beleza e alegria, “receptiva”, “luxuosa”, “cidade bonita”, “lugar gostoso”. O turismo parece, sobretudo nas qualificações das jovens do sexo feminino, além *de balé, gente bonita, cidade bonita, alegre, bom lugar, maravilhosa, chocolate* e comparada a Barcelona. FUTEBOL- evocado como um misto de apreensão e rivalidade, o estádio La Bombonera foi citado, mas nenhum monumento histórico foi lembrado. A maioria dos paulistanos identifica Buenos Aires com tango. Turismo ligado a um sonho e futebol a um misto de apreensão e rivalidade. A maioria dos paulistanos identifica Buenos Aires com Tango, lembrado com romantismo associado ao sonho e a vida noturna; CIDADE DESCONHECIDA - não foram citados Carlos Gardel ou Astor Piazzola e os dois únicos argentinos citados foram o ex-presidente Carlos Menem e o ex-ministro da economia Carvalho; CIDADE NÃO AFIM – em menor número apareceram qualificações como *porcos, trouxas, cambalacho*. Termo arrogância aparece repetidas vezes com uma característica portenha, associado ao esnobismo e a crise. A palavra Europa aparece com sentido de deboche: *sub-europa, imitação da Europa, ares europeus, pensam que são ingleses*.

- **La Paz**

CIDADE DESCONHECIDA – um terço dos entrevistados não associou La Paz a nada. CIDADE NÃO AFIM – associada à altitude e futebol, pois as derrotas de times brasileiro no futebol são sempre por culpa da altura de La Paz; MÍDIA- referências a através de notícias divulgadas pela mídia, associando a “drogas” cocaína, chá de coca. Percepções que a associam pobreza, violência e atraso e “exploração” (podem estar relacionado às minas de estanho). Evocações como “nem tanta paz assim” embora também tenha sido denominada “cidade da paz”. CIDADE AFIM – quando associada à admiração pela “música, musica andina, aliada ao misticismo”.

- **Montevideú**

CIDADE AFIM – qualificada como a cidade mais afim de São Paulo, relacionada à educação, desenvolvimento; CIDADE DESCONHECIDA- muitos montevidéanos não



associaram Montevideu a nada, ou evocaram caoticamente: guerrilha, carne, lazer, exército, turismo, neve, frio, indústria de lã, qualificações que tem respaldo na realidade, mas apresentadas de forma dispersa e não associadas uma memória afetiva significativa. Montevideanos qualificados como simpático, rústico, toscos, “ostras” (pessoas muito fechadas). A imagem de Punta Del com cassinos e hotéis elegantes eclipsa os imaginários sobre Montevideu. CIDADE NÃO AFIM- quando associada a drogas e decadência, foram evocadas palavras como traição e província um contraponto as palavras como *nacionalismo*, *patriotismo* que também foram evocadas.

- **Quito**

CIDADE DESCONHECIDA – quando um terço dos paulistanos entrevistados não soube associá-la a nada; CIDADE NÃO AFIM – apontada como uma cidade que não possui afinidade com São Paulo. Associada à altitude, Linha do Equador, “no meio do mundo”, “eixo do planeta”, expedição e Galápagos. Referências ao calor e clima tropical que podem estar relacionadas à idéia da cidade como centro geográfico do mundo; Qualificada como “um lugar legal”, mas, muito “distante”, um “desafio”. Imaginada como feminina, materna, o que pode estar relacionado com a ideia de “umbigo do mundo,” “a mais bela cidade dos Andes”, “pequenina”. Foram evocadas palavras que ao associam ao silêncio, cidade mística, tradição. Segundo o livro São Paulo Imagina 80% dos quitenhos tem origens indígenas: isto aparece na percepção dos paulistanos ao citarem os termos “incas” e “índios”. Também foi mencionada pobreza e a presença da CIA. Lembraram também a “banana” – produto do qual o equador é o maior exportador do mundo. E também foi citado “petróleo” (maior fonte de divisas do país).

- **Santiago**

CIDADE FIM - junto de Assunção, Buenos Aires, Montevideu e Cidade do México. Referências à geografia – situada entre a cordilheira dos Andes e o Pacífico. Referências exatamente a Santiago, mas associadas a outros pontos divulgados como turísticos, por exemplo, o deserto de Atacama e a região dos lagos da Patagônia, e por isso são evocados *esqui*, *frio*, *gelo*, *montanhas*, *neve*, *trekking*. Cidade qualificada como local para turismo e viagem, principalmente nas respostas dos paulistanos da classe alta, com referências ao vinho e aos frutos do mar. Referências a desenvolvimento e educação pode ser um indício de que os paulistanos qualificam os santiaguinos como um povo culto. Considerada uma cidade muito fria, mas também foram evocadas lhamas, índios associados à cultura, incas e folclore. PERSONALIDADES - Pinochet lembrado por três pessoas respostas e pode estar relacionado às palavras *repressão*, *revolta*, *terrorismo*, *tristeza*, *seqüestro*, ao qualificarem Santiago. A figura do presidente Salvador Allende, mais especificamente a sua morte e também “política e transição”. “Há uma ligação entre São Paulo e Santiago pelos seus exilados” e a lembrança dos “anos de chumbo da ditadura militar no Brasil (1964-1985)”. Pablo Neruda foi citado por um entrevistado e o escritor Paulo Coelho, autor do livro Caminho de Santiago de Compostela, o que pode indicar que pensando como se fosse Santiago do Chile.



- **Bogotá**

CIDADE DESCONHECIDA - 33% não responderam e uma entrevistada anotou “desconhecida”, a pesquisa indicou um desconhecimento significativo dos paulistanos em relação a Bogotá. PERSONALIDADE: Pablo Escobar; MÍDIA – Influência da televisão na construção dos imaginários, sendo associada à natureza e selva, pensada por estereótipos negativos, quando aparecem nos noticiários vinculada ao narcotráfico: 46% dos entrevistados responderam drogas e 23% responderam tráfico e traficantes e “respostas repetidas como violência, perigo, tristeza, conflito, crime e desavenças reiteram o imaginário de horror, o paulistano criou uma barreira ao pensar Bogotá”. CIDADE NÃO AFIM - referência ao cenário da guerra, da guerrilha ou dos guerrilheiros. Bogotá foi identificada por um entrevistado com similar ao Rio de Janeiro, pelas percepções que as associam ao tráfico de drogas e a violência. Dois entrevistados responderam amigo e amizade que podem ser por “referências pessoais ou solidariedade”.

## 6 PRINCIPAIS RESULTADOS

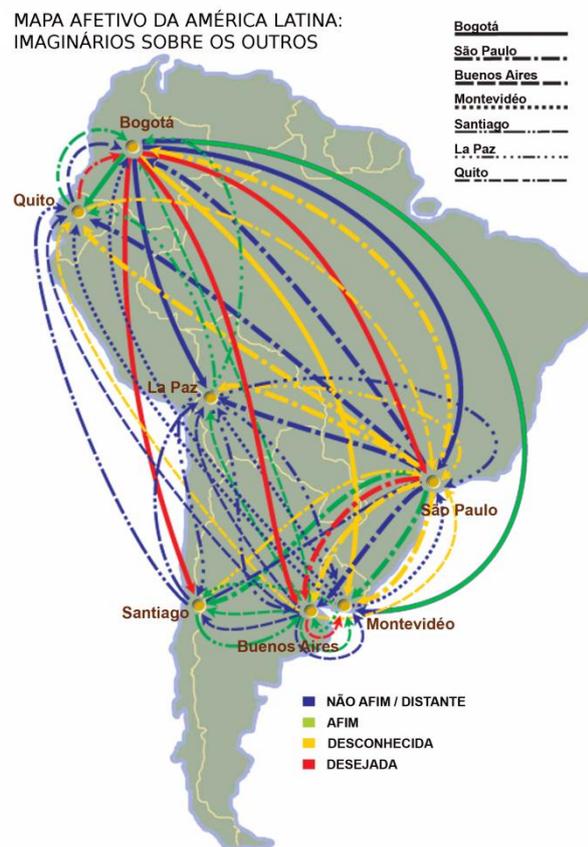
Para a construção do mapa afetivo referente às representações sociais dos cidadãos de uma cidade latino-americanas em relação às outras cidades identificamos quatro categorias principais: **Cidades não afins**: distância geográfica, por estereótipos negativos, notícias negativas recorrentes na mídia, rivalidades no futebol; **Cidades afins**: pela proximidade geográfica, solidariedade em relação a problemas sociais, admiradas pela beleza da cidade ou de seus habitantes; **Cidades desconhecidas**: por desinteresse, por desconhecer a história do outro, pela falta de referências, confundindo uma cidade com outra; **Cidades desejadas**: “aquela que se quer conhecer”, visitar nas férias.

Os cidadãos latino-americanos constroem o imaginário em relação às outras cidades: a partir percepção que tem de seus habitantes (identidades étnicas / culturais), por questões históricas, pela proximidade ou distância geográfica, pela mídia (informações chegam através das novelas e noticiários), pela propaganda turística, pela questão da infraestrutura (a partir de referências reais ou imaginadas), pela relação no esporte (futebol), pelo espelhamento (tradução do outro a partir da imagem que tem de si mesmo) e partir da ideia que tem do país (em relação cultura/ clima). Destaque para as ausências, *o outro* desconhecido, por desinteresse, por desconhecer a história do *outro*, pela falta de referências na mídia, confundindo uma cidade com a outra, ou simplesmente não tendo nada para dizer sobre as outras cidades. De forma mais geral Bogotá foi associada a drogas e violência, como constata Armando Silva: “para casi todas las ciudades del subcontinente, el narcotráfico es signo que identifica Bogotá”<sup>3</sup> (SILVA, 2003,

p. 290). A imigração tem mudado as percepções estereotipadas: seja intensificando os preconceitos ou assumindo uma proximidade pela presença do *outro* em sua cidade.

### 6.1 Mapas Afetivos<sup>4</sup> elaborados a partir da análise sobre os *outros* imaginados

Na representação do Mapa afetivo da América Latina as setas indicam as principais categorias identificadas na pesquisa relacionadas com as representações dos cidadãos de uma cidade da América Latina em relação às outras. Este mapa deriva dos Mapas Afetivos de cada uma das sete cidades latino-americanas abrangidas por este estudo.





### Bogotá e os "outros"

Bogotá



### Buenos Aires e os "outros"

Buenos Aires



### La Paz e os "outros"

La Paz



### Montevideo e os "outros"

Montevideo





### Quito e os "outros"



### Santiago e os "outros"



### São Paulo e os "outros"





## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mapa Afetivo da América Latina imaginada pelos cidadãos de Bogotá, Buenos Aires, La Paz, Montevideu, Quito, Santiago do Chile e São Paulo vai evidenciar a complexidade dos imaginários urbanos ao apresentar os sentimentos, referências e memórias evocadas para definir o Outro. A percepção que os cidadãos têm sobre as outras cidades traz à tona as construções imaginárias que também constroem o real, intercambiando memórias coletivas com eventos históricos, informações midiáticas, experiências pessoais, sentimentos contraditórios de amor e ódio, de afastamento e proximidade em relação às outras cidades da América Latina. São as percepções dos cidadãos de uma cidade a partir de suas experiências como turista que visitou outros lugares ou a partir dos anúncios publicitários, a partir de referências como os campeonatos de futebol (que informam?) sobre a força esportiva dos outros, concursos de belezas (Venezuela), mídias televisiva (jornal, novelas), a presença de imigrantes, a proximidade ou a distância geográfica, as personalidades na literatura, na dança e na política.

Esse conjunto de percepções revela as representações dos cidadãos de uma cidade da América latina em relação às outras cidades e a América Latina é delineada como uma rede complexa de afetos, sentimentos de ódio, amor, desprezo, desejo, sonho, preconceitos e estereótipos. As fronteiras nacionais tão bem delimitadas nos mapas dos atlas geográficos não correspondem à construção dos imaginários coletivos, que ora apresentam as cidades como próximas, afins, ora distantes e desconhecidas.

As percepções sobre os outros tem como ponto de partida a imagem de si mesmos, constituindo-se em uma relação de espelhamento que constrói imaginários que torna o outro próximo, afim ou distante, não afim, desejado ou desconhecido. A América latina imaginada rompe com a ideia de homogeneidade dos “discursos” (historiografia) oficiais, absorvendo-os e indo além, amalgamando-o com outras referências e experiências pessoais reais, virtuais, midiáticas, mesclando sentimentos de afeto, desprezo, amor e ódio.

O Mapa Afetivo da América Latina imaginada é constituído de um emaranhado de sentimentos, com as representações sobre *as outras construídas* a partir de percepções estereotipadas, e (ou) desejos, sentimentos de afinidade e distanciamento dos cidadãos de uma cidade em relação às demais cidades. Esta rede pulsante de sentimentos delinea também uma América Latina desconhecida, centrados que estão sobre sua própria imagem, os cidadãos de uma cidade desconhecem sobre *o outro*, configurando-se uma



ausência nos imaginários, satisfazendo e aceitando, por exemplo, as notícias parciais que saem na mídia sobre *o outro*, acomodando-se em percepções que não saem do lugar comum.

## 8 LIVROS ANALISADOS NO TRABALHO

ÁLVAREZ, Luciano; HUBER, Christa (2004). **Montevideo Imaginado**. Bogotá: Convênio Andrés Bello, Distribuidora e Editora Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara. 181 p.

AGUIRRE, Milagros; CARRIÓN, Fernando; KINGMAN, Eduardo. (2005) **Quito Imaginado**. Bogotá: Convenio Andrés Bello, Distribuidora Y Editora Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 220 p. (Imaginários Urbanos).

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo et al. (2006) **São Paulo Imaginado**. Bogotá: Convênio Andrés Bello, Distribuidora e Editora Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 285 p.

LACARRIEU, Mónica; PALLINI, Verónica. (2007) **Buenos Aires Imaginada**. Bogotá: Convenio Andrés Bello: Universidade de Colômbia (Imaginários Urbanos).

OSSA, Carlos et al. (2004) **Santiago Imaginado**. Bogotá: Convenio Andrés Bello, Distribuidora e Editora Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 174 p.

SILVA, Armando (2003) **Bogotá Imaginada**. Bogotá: Convênio Andrés Bello, Distribuidora e Editora Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 344 p.

VILLAGÓMEZ, Carlos. (2007) **La Paz Imaginada**. Bogotá: Convenio Andrés Bello, Distribuidora Y Editora Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 142 p. (Imaginários Urbanos).

## REFERÊNCIAS

JOVCHELOVITCH, Sandra (2008) Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura. Petrópolis, RJ: Vozes.

\_\_\_\_\_, Sandra (2004) Psicologia social, saber, comunidade e cultura [Versão eletrônica]. *Psicologia & Sociedade*, 16(2), 20-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n2/a04v16n2.pdf> Acesso em: 06 jan. 2011.



MAFFESOLI, Michel. (2001) O Imaginário é uma Realidade. FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p.74-81, 26 ago. 2001. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/ndex.php/famecos/article/view/285>>. Acesso em: 20 set. 2011.

\_\_\_\_\_, Michel. (1994) O poder dos espaços de celebração. Ver. TB, Rio de Janeiro, 116: 57/70, mar., 1994.

MUJICA, María Constanza (2005) "Entrevista a Armando Silva: Ser santiaguino o porteño es, primero, un deseo". Bifurcaciones [online]. núm. 4. World Wide Web document, URL: <[www.bifurcaciones.cl/004/Silva.htm](http://www.bifurcaciones.cl/004/Silva.htm)>. Acesso em: 20 set. 2011

RIZO, Marta (2006) "Conceptos para pensar lo urbano: el abordaje de la ciudad desde la identidad, el habitus y las representaciones sociales". En Bifurcaciones [online]. núm. 6. World Wide Web document, URL: <[www.bifurcaciones.cl/006/Rizo.htm](http://www.bifurcaciones.cl/006/Rizo.htm)>. Acesso em: 20 set. 2011

SILVA, Armando (1992) Imaginarios urbanos: cultura y comunicación urbana. Bogotá: Tercer Mundo Editores.

\_\_\_\_\_, Armando (2006). Imaginários urbanos. Bogotá, Colômbia: Arango.

\_\_\_\_\_, Armando (2001). Imaginários urbanos. São Paulo: Perspectiva, 2001.

## Notas

<sup>1</sup> [...] Não são apenas produtos mentais, mas são construções simbólicas que se criam e se recriam no curso das interações sociais.

<sup>2</sup> O conflito diplomático gerado pela construção de fábricas de celulose próximas às margens do Rio Uruguai na fronteira com a Argentina, cujas divergências dos marcos regulatórios geraram tensões entre os dois países.

<sup>3</sup> Para quase todas as cidades do subcontinente o narcotráfico é o símbolo que identifica Bogotá.

<sup>4</sup> A arte final das imagens dos Mapas Afetivos foi feita pelo artista Gilberto Menegaz.